



AS QUEIXAS ESCOLARES NO CONTEXTO DA CLÍNICA-ESCOLA: REVISITANDO ANTIGOS DESAFIOS

Renata Bernardelli¹; Fúlvio César Casemiro², Edna Salete Radigonda
Delalibera³

RESUMO: Diversas pesquisas têm demonstrado que grande número de queixas escolares chegam às clínicas-escolas dos cursos de Graduação de Psicologia e, diante dessa demanda, em geral, encaminha-se os sujeitos para procedimentos clínicos tradicionais. A Psicologia, por muito tempo tendeu e ainda tende a desconsiderar a complexidade histórica e social envolvida na formação das queixas escolares, levando à sua naturalização e culpabilização arbitrária do aluno ou da família pelos diferentes problemas. Considerando esta questão, a referida pesquisa objetiva verificar de que forma as queixas escolares são encaminhadas na Clínica de Psicologia de um Centro Universitário situado na cidade de Maringá (Paraná). Para tal, definiram-se inicialmente as categorias de análise para se efetuar o levantamento dos dados nos prontuários referentes aos anos de 2007 e 2008, de sujeitos na faixa etária de 07 a 14 anos, cujas queixas versavam sobre queixas escolares e/ou similares. Para este levantamento, foi elaborado um protocolo de dados, cujos itens remetem às categorias específicas que serão utilizadas na análise e discussão dos resultados. A pesquisa se encontra em fase de levantamento de dados e, posteriormente se fará a análise e discussão, tendo como fundamentos teórico-metodológicos os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. A partir dos resultados obtidos, pretende-se propor novas formas de encaminhamentos às queixas escolares que se apresentam na clínica-escola, de modo a atenderem à demanda, rompendo com a continuidade da visão clínica e psicologizante dos problemas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Materialismo histórico-dialético; Psicologia Histórico-Cultural; Queixa escolar.

INTRODUÇÃO

Por meio do contato com a clínica escola de Psicologia, bem como através de pesquisas realizadas por diversos autores (SOUZA, 1997, 2000 e 2005; BOARINI, 1998, entre outros), sabe-se que grande parcela das queixas levadas ao contexto clínico - no que diz respeito a crianças de 7 a 14 anos de idade - refere-se a aspectos escolares. Entretanto, de acordo com a forma como elas são analisadas e tratadas no referido contexto, diversas vezes ocorre de se desconsiderar aspectos muito importantes para a compreensão e manejo adequado dos casos, assim como as dimensões social, política e econômica onde essa queixa acontece, no caso, o próprio ambiente escolar.

Souza (2005), realizou uma pesquisa em cinco clínicas-escolas do curso de Psicologia de algumas universidades, analisando os prontuários de psicodiagnóstico e constatou que a queixa escolar estava sendo abordada e lidada nos tratamentos de crianças e adolescente em idade escolar a partir de um referencial predominantemente

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – PR. re_bernardelli@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – PR. fulvio_cesar@yahoo.com.br

³ Docente do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Curso de Psicologia, Maringá – PR. endnasalete@cesumar.br

clínico, partindo-se sempre do pressuposto de que a dimensão emocional gerava - em praticamente todos os casos - dificuldades no aprendizado ou até outras queixas dentro do ambiente escolar, como por exemplo, a indisciplina.

Neste sentido, entende-se que ocorre uma reduzida abrangência da investigação, geralmente limitada somente sobre as informações trazidas pelo paciente e seus familiares, não levando em conta ou não buscando entrar em contato com dados diretamente relacionados à queixa em si, qual seja, o contexto escolar, o que leva a análise unidimensional da queixa trazida à clínica, incorrendo na tão denunciada e criticada naturalização e patologização dos problemas de escolarização, que culpabilizam e responsabilizam exclusivamente o aluno/paciente por problemas que, sabe-se atualmente, muitas vezes são produzidos no próprio contexto escolar (SOUZA, 1997, 2000 e 2005; BOARINI, 1998).

Pautados nestes pressupostos, o presente trabalho visa investigar a quantidade de indivíduos da faixa etária de 7 a 14 anos que procuraram a clínica escola de Psicologia do Centro Universitário de Maringá nos anos de 2007 e 2008, com queixas de problemas de aprendizagem e/ou similares, e analisar os diagnósticos, encaminhamentos e tratamentos realizados, visando romper com a visão psicologizante e naturalizante do atendimento à queixa escolar e, além disso, propor novas formas de atendimento que vão de encontro às reais necessidades dos indivíduos, a partir das queixas apresentadas (MACHADO, 2000).

Além disso, a partir dos resultados obtidos, objetiva-se propor novas formas de atendimento e encaminhamento às queixas de aprendizagem na clínica-escola do curso de Psicologia, compondo-se uma nova área de atendimento, qual seja, a de Psicologia Escolar/Educacional.

MATERIAIS E MÉTODO

As fontes de informações para a realização da pesquisa são os prontuários clínicos do período de 2007 e 2008, de indivíduos na faixa etária de 07 a 14 anos, que buscaram atendimento na clínica-escola do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá, tendo como uma das queixas “problemas e/ou dificuldades escolares ou de aprendizagem”.

Para o levantamento inicial de informação foi elaborado um Protocolo de Dados, no qual constam as categorias de análise previamente elaboradas e definidas, tais como: idade, sexo; escola pública ou privada; série, queixa; escolarização, repetências, procedimentos, tratamentos; encaminhamentos realizados.

Os prontuários de atendimento estão sendo analisados pelos pesquisadores em salas reservadas na própria clínica, visto serem documentos que precisam ser manuseados com responsabilidade e ética.

Ao se findar o levantamento e a coleta de dados de todos os prontuários, se dará início à sistematização dos mesmos, utilizando o programa Office Excel, em que serão colocados todos os dados previamente levantados, os quais serão, em seguida, analisados, tendo como fundamento os pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural, que inclui em sua estrutura conceitual fundamentos propostos por Lev S. Vigotski (1896-1934), sobre o processo de desenvolvimento humano, bem como a utilização das contribuições do Materialismo histórico-dialético (MEIRA, 2000).

Considerando a importância desta pesquisa, pretende-se que seus resultados sejam divulgados e para tanto será elaborado o relatório e um artigo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa está em execução, espera-se encontrar como resultado um significativo número de queixas caracterizadas como “queixas escolares”, que estão sendo atendidas pela área de Psicologia Clínica na clínica escola do CESUMAR. Assim, será possível analisar os encaminhamentos e atendimentos que estão sendo propostos, de forma a propor novos métodos de atendimento e intervenção nessas queixas, baseados na criticidade da Psicologia Histórico-Cultural, com o intuito de romper com a naturalização e psicologização desses fenômenos de caráter histórico e cultural.

CONCLUSÃO

Por estar em processo inicial de coleta de dados, ainda não se tem possibilidades de efetuar conclusões.

REFERÊNCIAS

- MEIRA, M. E. M. Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In.: TANAMACHI, Elenita de Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da (org.). *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 35-71.
- SOUZA, M. P. R. de. A queixa escolar na formação de psicólogos: desafios e perspectivas. In.: TANAMACHI, Elenita de Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da (org.). *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 105-141.
- SOUZA, M. P. R. Prontuários revelando os bastidores do atendimento psicológico à queixa escolar. *Estilos da Clínica*. São Paulo, vol. X, n. 18, p. 87-107. 2005.
- MACHADO, Adriana M. Avaliação psicológica na educação: mudanças necessárias. In.: TANAMACHI, Elenita de Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da (org.). *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 143-168.
- SOUZA, M. P. R. de. A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo. In. MACHADO, Adriana M. SOUZA, Marilene, P. R. de. *Psicologia Escolar: uma busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- BOARINI, Maria L. B. Indisciplina escolar: a queixa da atualidade. In.: *Apontamentos - Universidade Estadual de Maringá*. Apontamento nº 69 - Indisciplina escolar e dificuldades de aprendizagem escolar: questões em debate. 1998.